Foto: Eduardo Santos

Lagoando

Espaço de divulgação de ações do PAN Lagoas do Sul – Boletim nº 2 – Novembro de 2018

Pan Lagoas do Sul se apresenta no III Fórum de Gestão dos Recursos Hídricos

O PAN Lagoas do Sul esteve presente no III Fórum de Gestão dos Recursos Hídricos, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Médio do Rio Grande do Sul

O evento, que ocorreu na cidade de Mostardas (RS) no dia 31/10/2018, contou com a participação de moradores, escolas locais e instituições, e teve como objetivo oportunizar a troca de experiências e resultados sobre a gestão da água na área de abrangência da Bacia.

A apresentação sobre o PAN Lagoas do Sul teve como foco a construção do Plano, seus objetivos, atores, e principalmente a exposição das ações do Plano voltadas a gestão de Bacias Hidrográficas e como os participantes do Fórum podem participar do desenvolvimento destas ações. O Comitê do Litoral Médio e os participantes do Fórum se mostraram bastante entusiasmados e dispostos a buscar parcerias com os já existentes articuladores e colaboradores do PAN.

Texto: Paula Salge
Foto: Comitê GBH Litoral Médio

Encantos das águas IV

No dia 03 de novembro de 2018, ocorreu no Parque Urbano do Bolaxa o evento cultural intitulado “Encanto das Águas IV”.

O evento foi promovido pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA em parceria com a Secretária de Município de Meio Ambiente - SMMA e com o Ponto de Cultura ArtEstação. Foram promovidas atividades culturais, de educação e de lazer, valorizando os artistas locais e ressaltando a importância da APA da Lagoa Verde na qualidade de vida do cidadão Rio Grandino, assim como trazendo à tona a questão da implementação da unidade de conservação, promovendo a integração da comunidade com a área e potencializando seu uso como espaço contemplativo e de lazer.

Texto: Kamila Debian
Fotos: NEMA

Aprendendo mais sobre modos de vida....

Texto e fotos: Joseane dos Santos

No dia 18 de outubro de 2018, a turma de estudantes do curso de Gestão Ambiental da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), no Município de Tapes/RS, realizou uma visita no Quilombo Chácara da Cruz, localizado no mesmo município. A visita fez parte de uma atividade da disciplina de "Desenvolvimento Regional Sustentável", sob a responsabilidade da professora Rafaela Printes (UERGS), que também é articuladora de ações do PAN Lagoas do Sul.

O objetivo desse desta visita ao quilombo, foi de inserir na comunidade escolar e na mídia do município e região, a cultura dos afrodescendentes do quilombo desse município. Segundo a Profª Rafaela, foi feito um importante trabalho de levantamento sobre a história local, contribuindo para análises, estudos, pesquisas e reflexões, sobre relações culturais e étnico-racial e cultura afro-brasileira. Os alunos coletaram informações orais sobre a história dos antepassados da família do quilombo Chácara da Cruz.

Esta atividade relaciona-se com duas ações do PAN Lagoas do Sul:

2.20 - Integrar iniciativas de etnomapeamento, cartografia social e estudos que contemplem a diversidade cultural.

2.22 - Promover a visibilidade das comunidades e dos modos de vida quilombola na região do PAN Lagoas do Sul.

Monitorando as lagoas do litoral gaúcho

Texto e fotos: Dilton de Castro

O monitoramento de lagoas costeiras do litoral norte gaúcho tem sido realizado pelo projeto Taramandahy há 8 anos. A organização não governamental Ação Nascente Maquiné é a responsável e conta com a parceria do Centro de Estufos Costeitos, limnologicos e Marinho da Universidade Federal do RS. Através de saídas embarcadas são coletadas e registrados cerca de 30 parâmetros físicos, químicos e biológicos, subsidiando o Comite da Bacia do Rio Tramandaí com informações sobre a qualidade da água.

Além disso, são realizadas campanhas aéreas que permitem registrar as alterações no uso da terra e na paisagem. O projeto é patrocinado pela Petrobras, através do Prograna Petrobras Socioambiental e seus resultados possibilitam visualizar a tendência de degradação ambiental e os fatores que contribuem para essa perda, influenciando com informações técnicas as tomadas de decisões na gestão dos recursos hídricos.

Oficina Regional de Integração entre Pescadores e Unidades de Conservação discute Lagoas Costeiras

Durante os dias 08 a 10 de novembro de 2018 foi realizada a I Oficina Regional de Integração entre Pescadores, Pescadoras e Unidades de Conservação na sede do Centro de Treinamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (CETUBA-EPAGRI), em Tubarão-SC. O objetivo geral do evento foi promover a integração entre pescadores e pescadoras artesanais norte do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e litoral centro do Paraná, fortalecendo iniciativas cooperativas entre os pescadores/as e as Unidades de Conservação.

O evento foi organizado pela Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM) e pelo ICMBio, por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/Base Avançada de Florianópolis), Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Ilha dos Lobos, com recursos do Projeto GEF-Mar. A oficina contou com cerca de 70 participantes, incluindo pescadores e pescadoras da região sul do Brasil, servidores do ICMBio, consultores e bolsistas do Projeto GEF Mar, representantes da CONFREM Nacional e Local, convidados e representantes das comunidades da APA da Baleia Franca e REVIS Ilha dos Lobos.

O evento teve como resultado a troca de experiências e fortalecimento da identidade entre pescadores e pescadoras artesanais de diferentes territórios e entre pescadores e outros atores sociais com destaque para as equipes das Unidades de Conservação.

Quer saber mais a respeito deste projeto? Entre em contato com Rodrigo de Freitas (rodrigo.freitas3@unisul.br ou 48 3621-3091) que é membro do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Lagoas do Sul.

Uma série de debates realizados durante o evento estão relacionados com as ações do PAN Lagoas do Sul. Foi discutida a criação de um grupo de apoio ao automonitoramento da pesca, onde participarão, além dos pescadores, pesquisadores de universidades, entre as quais a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), que estavam presentes no evento. Um Grupo de Trabalho (GT) se dedicou a elaborar estratégias de combate à poluição e a exclusão dos pescadores das áreas tradicionalmente utilizadas para acessar as lagoas. Outro GT foi abordou o beneficiamento do pescado e estratégias de agregação de valor na cadeia produtiva e, por fim, foi também criado um GT focado na temática do turismo de base comunitária.

Desde agosto de 2018, analistas ambientais do ICMBio, consultores e bolsistas do GEF Mar da APA da Baleia Franca, do REVIS Ilha dos Lobos e CNPT vem percorrendo as comunidades de pescadores com o objetivo de discutir uma série de eventos voltados para o fortalecimento da organização dos pescadores artesanais. Para 2019 estão previstos cursos de formação de lideranças, elaboração e gestão de projetos e a realização da II Oficina Regional de Integração entre Pescadores, Pescadoras e Unidades de Conservação.

Texto: Rodrigo Freitas
Foto: Savio da Luz de Paula

Sobreposição entre territorialidade indígena e Parque Estadual de Itapuã

Texto: Joana Bassi e Márcia Londero
Imagem: SEMA - RS

A iniciativa “Parque Estadual de Itapuã (PEI) e tekoá Pindó Mirim: fortalecendo diálogos e saberes interculturais” integra uma das ações em execução no PAN Lagoas do Sul. Envolve o protagonismo Mbyá-Guarani da tekoá Pindó Mirim, a SEMA/RS, a gestão do Parque Estadual de Itapuã e o Conselho Estadual dos Povos Indígenas.

Objetiva realizar ações voltadas ao fortalecimento da relação entre o Parque e os Mbyá-Guarani, contribuindo para avançar na gestão ambiental e territorial destas áreas.

O PEI, localizado no município de Viamão, a 57 Km de Porto Alegre, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e abriga uma das últimas amostras dos ambientes originais da Região Metropolitana da capital gaúcha. É reconhecida historicamente a existência de um conflito de sobreposição entre o PEI e o território tradicional Mbya-Guarani. Neste sentido, tem-se buscado uma abordagem conciliatória, a partir de uma posição de escuta junto aos Mbyá-Guarani, visando a construção de soluções dialógicas e horizontais diante da perspectiva de compatibilização dos interesses de conservação com o direito à territorialidade indígena.

As ações em execução, a partir de demandas trazidas pelos Mbyá, são:
1) acesso dos moradores da tekoá Pindó Mirim nas áreas de uso público do Parque Estadual de Itapuã (PEI) e comercialização de seu artesanato tradicional;
2) Vivências e interfaces com os guarda-parque do PEI visando ampliar sua compreensão sobre o modo de vida Mbyá-guarani;
3) Elaboração de materiais visuais de valorização da cultura Mbyá-guarani no PEI;
4) Apoio na certificação, orientação e fortalecimento do viveiro artesanal de orquídeas implementado na aldeia;
5) Realização de um etnomapeamento no PEI e entorno, buscando compreender a territorialidade Guarani no Parque e áreas de entorno.

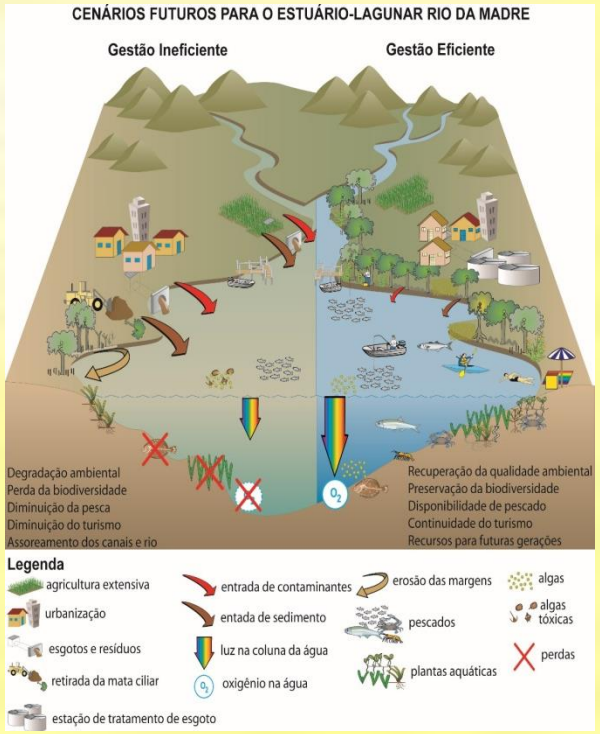
Poluição nas águas do sistema estuarino-lagunar do rio da Madre (SC)

Texto: Alessandra Fonseca
Imagem: LOQUI/UFSC

As lagunas da Guarda do Embaú e do Ribeirão (ou lagoa do Coração) fazem parte do estuário-lagunar do rio da Madre (ELRM), localizada nos municípios de Paulo Lopes (60%) e Palhoça (40%), em Santa Catarina. O cultivo de arroz e a urbanização que estão nesta região lançam seus resíduos não tratados e ricos em nutrientes e matéria orgânica nas águas naturais, prejudicando a qualidade ambiental do ELRM. A entrada destes materiais tem promovido a poluição das águas e baixas concentrações de oxigênio já foram registradas nas águas de fundo do rio da Madre e no canal que liga a laguna da Guarda à lagoa do Ribeirão.

À falta de oxigênio prejudica a saúde e o equilíbrio ecológico do sistema, diminuindo o número de organismos que precisam deste gás para respirar, como os siris, camarão e peixes.

Os pescadores locais relataram que 10 espécies de peixes desapareceram destas águas nas últimas décadas devido à poluição das águas.



Relatam também que ocorreu também a diminuição na quantidade e na qualidade de camarão e de pescado. A melhora da qualidade da água deste complexo-lagunar ocorre em período de chuvas fortes, quando ocorre a diluição e exportação das águas contaminadas para o mar aberto. Por outro lado, em período de ressaca no litoral, o nível do mar aumenta e aprisiona as águas do ELRM, que perdem rapidamente a sua qualidade. Por ser um sistema sensível a entrada de poluentes vindos da agricultura e da cidade de Paulo Lopes, a degradação ambiental pode se intensificar com o aumento do uso desta região pelo homem. Vale lembrar que o solo desta região é formado principalmente por areia e que o lençol freático é muito raso, características que aumentam a vulnerabilidade destas águas à poluição pelos esgotos domésticos e pelos resíduos agrícolas

Preservar a qualidade da água, e reverter a situação de poluição já identificada, é importante para a saúde e a economia local, que tem a pesca e o turismo de veraneio como importantes fontes de renda. Para melhorar a qualidade destas águas é fundamental preservar as matas ciliares, as nascentes e os banhados do ELRM. Os resíduos da agricultura e os esgotos domésticos precisam ser tratados com boa eficiência para retirar a matéria orgânica e os nutrientes antes de serem lançados no meio ambiente.

A conservação efetiva dos ecossistemas lagunares do sul do Brasil, proposta pelo PAN Lagoas do Sul, deve ser pautada no conhecimento técnico-científico e comunitário da região, estabelecendo diretrizes para o monitoramento ambiental e para a disponibilidade da informação à sociedade. A participação de todas e de todos moradores na gestão deste espaço é fundamental para que as ações de conservação tenham resultados positivos e para que as gerações futuras também possam viver com qualidade nesta região.

O PAN Lagoas do Sul e o plano das bacias Mirim e São Gonçalo

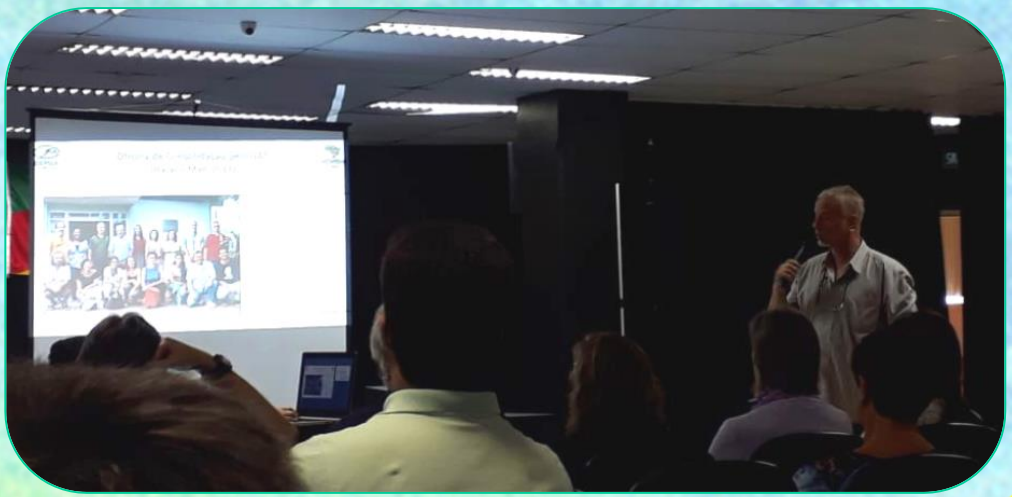
Texto: Cleber Palma Silva
Foto: Edelti Albertoni

No dia 12 de novembro de 2018, no auditório do Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMAR) na cidade do Rio Grande, ocorreu o Seminário Gestão das Águas: estuário da Laguna dos Patos. O evento foi realizado pelo Comitê de Gerenciamento das bacias da Lagoa Mirim e Canal São Gonçalo, e contou com apoio da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

O seminário faz parte das audiências públicas que vem sendo realizadas em função da elaboração do plano de bacias, e procurou ampliar a discussão para o enquadramento das águas estuarinas. Visando subsidiar a discussão foi apresentado pelo DRH-RS o enquadramento realizado na década de 1990 e os principais aspectos da legislação atual. A professora Tatiana Silva (FURG), também membro da equipe articuladora do PAN Lagoas do Sul, apresentou resultados dos estudos locais do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) que está em fase final de elaboração. Também foram apresentados dados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD-FURG) na região estuarina.

Além das apresentações mais técnicas foi aberto um espaço para que o PAN Lagoas do Sul fizesse uma divulgação das principais ações previstas para a região da bacia. O professor Cleber Palma (FURG), membro do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), conduziu uma apresentação onde detalhou alguns aspectos relacionados às etapas de elaboração do PAN, e salientou a importância do documento final do plano de bacias considerar na definição dos seus programas e ações, a integração com as propostas contidas no Plano. Está ideia foi bem aceita pelos participantes do seminário.

Foi chamado atenção especial a ação “1.34 Incentivar a implementação do Comitê de bacias da lagoa dos Patos (FURG – ICMBio)”. O presidente do Comitê e vice Câmara Técnica da Região Litorânea, Eng. André Oliveira, esclareceu que este assunto vem sendo considerado e deverá ser novamente discutido nas próximas reuniões da Câmara.



Este seminário foi uma excelente oportunidade de divulgação do PAN Lagoas do Sul em um contexto que possa contribuir com a definição dos programas a serem implementados pelo plano de bacias. Durante as próximas reuniões do Comitê esta estratégia deverá ser reforçada, visando aproveitar esta oportunidade de integração de ações.

Festival de Aves Migratórias em Mostardas/RS é palco de lançamento de Coalizão em prol do Parque Nacional Lagoa do Peixe

Texto e foto: Luciana Turela

O XIII Festival Brasileiro das Aves Migratórias, que ocorreu de 15 a 18 de Novembro, no município de Mostardas na região Sul do Estado, reuniu mais de 1.500 pessoas entre turistas, estudantes e ambientalistas. Para celebrar o evento foi lançado a "Coalizão pela conservação do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP)" onde organizações locais, nacionais e internacionais dispuseram o seu comprometimento com a conservação da área ambiental de 34,4 mil hectares em benefício das comunidades locais e futuras gerações.

Segundo a gerente de projetos da SAVE Brasil, Juliana Bosi Almeida, a ideia é que a "coalizão" integre mais a comunidade local com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. "Esta coalizão é um conjunto de organizações e pessoas interessadas em desenvolver projetos de pesquisa e conservação que irão melhorar a gestão do Parque e a comunicação com a sociedade. Queremos mostrar para toda a população a importância deste Parque", explicou a bióloga.

Por sua relevância internacional para a conservação das aves migratórias, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP) foi incluído em 1991 na Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas (WHSRN sigla em inglês) e declarado Sítio Ramsar em 1993. O parque também é reconhecido pela UNESCO como zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Todo esse conjunto de atributos torna o local uma área natural excepcionalmente valiosa e ao mesmo tempo frágil, merecedora de ações de proteção e gestão compatíveis com o seu enquadramento como unidade de conservação e com sua condição de patrimônio natural brasileiro.

A iniciativa de realizar esta coalizão foi apresentada na noite e sábado, 17, dentro da programação do 14 ° Festival Brasileiro de Aves Migratórias, pelo Especialista em Conservação da Rede Hemisférica de Reservas das Aves Limícolas Migratórias, Diego Luna Quevedo. "A coalizão busca somar esforços, capacidades e recursos para fortalecer a gestão do Parque e assegurar a conservação deste local que é rota migratória do Atlântico", afirmou o especialista chileno.

Integram a coalizão as seguintes organizações: Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ICMBio/CEMAVE, Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Instituto do Meio Ambiente/IMA-PUCRS, Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas (WHSRN), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), BirdLife International, CECLIMAR, e SAVE Brasil.

Terras quilombolas e conservação da biodiversidade

Texto: Joana Bassi

Tendo como objetivo melhorar o estado de conservação das espécies ameaçadas e dos ecossistemas das lagoas da planície costeira do sul do Brasil, promovendo os modos de vida sustentáveis e/ou tradicionais associados ao território, o PAN Lagoas do Sul apresenta ações que buscam visibilizar territórios quilombolas, a partir de demandas protagonizadas por estas comunidades.

Os territórios quilombolas são considerados Áreas Protegidas de acordo com o Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP - Decreto Federal n° 5758/2006) justamente por seu papel chave na conservação da biodiversidade e, consequentemente, no desenvolvimento nacional.

Às margens do Lago Guaíba, principal manancial de abastecimento hídrico de Porto Alegre, encontra-se o Quilombo Lemos, certificado pela Fundação Palmares.

Os 60 moradores da comunidade, cuja área lhes é de posse há mais de meio século, foram recentemente ameaçados de despejo e, desde então, um complexo trâmite jurídico se instaurou. O quilombo conta com uma ampla e crescente rede de apoiadores que, desde a ameaça de reintegração de posse, tem se articulado em ações coletivas. Inclui-se sociedade civil, organizações não governamentais e Conselho Estadual de Cidadania e Direitos Humanos do RS.

Esta situação reflete uma constância em termos de projeto de desenvolvimento, ocupação e uso do território da planície costeira do RS e seus ecossistemas associados: uma pressão imobiliária que vislumbra edifícios e condomínios em detrimento da garantia dos direitos dos territórios tradicionais e de seus modos de vida associados, cuja conservação da biodiversidade é aspecto inerente ao seu bem viver.

Conheça o PAN Lagoas do Sul

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul - é uma das estratégias para conservar espécies, ecossistemas e modos de vida tradicionais na planície costeira do sul do Brasil.

Coordenado pelo ICMBio e contando com a integração de várias instituições e grupos sociais, o Plano envolve 157 ações em desenvolvimento.

Para saber mais, acesse os canais de comunicação do PAN Lagoas do Sul, ou entre em contato com a coordenação:

Telefone: (47) 3348-6058
E-mail: panlagoasdosul@gmail.com.br

Site: PAN Lagoas do Sul
YouTube: Vídeo PAN Lagoas do Sul

II Boletim Lagoando – Novembro de 2018
Edição e diagramação: Maya Ribeiro Baggio e Walter Steenbock

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPSUL

CEPSUL ICMBio MMA

Av. Carlos Ely Castro, 195
Fundos do CENTREVENTOS
Cep 88301-445 – Itajaí – SC
Site: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/

ICMBio MMA

Se você é articulador (a) ou colaborador(a) de ações do PAN Lagoas do Sul, envie notícias pra gente! Três a quatro parágrafos e uma foto...

Este Boletim é seu, é nosso, é das lagoas, é das espécies, é dos ecossistemas, é das gentes...